

# DAS MANIFESTAÇÕES ESPÍRITAS

Pesquisa in **O Livro dos Médiuns** - 2ª. parte - Cap. I

Pesquisa e Diagramação: Elio Mollo

O Espiritismo, fruto da interação dos Espíritos, encarnados e desencarnados,

## **1 - ESTUDOU**

- a) A propriedade dos fluidos
- b) A ação dos fluidos sobre a matéria

## **2 - DEMONSTROU**

- a) A existência do Perispírito
- b) Como se processa a união do corpo com o espírito - Encarnação
- c) Como se processa a separação do espírito com o corpo - Desencarne

As pesquisas, sérias, tanto no meio espírita como no meio científico, devem obedecer a um a metodologia.

1. Localizar e descobrir o fenômeno;
2. Observar e conhecer o fenômeno na sua manifestação;
3. Provar e comprovar que o fenômeno existe;
4. Estudar, conhecer e formular as causas e o mecanismo desses fenômenos.

(A Doutrina Espírita estudou, conhece e formulou as causas e o mecanismo dos fenômenos.)

## Capítulo I

# AÇÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE A MATÉRIA

## 1 - Os Espíritos demonstram a sua presença

Os seres inteligentes, que de alguma maneira vivem entre nós, embora naturalmente invisíveis, **podem demonstrar-nos a sua presença por algum meio**. O simples raciocínio mostra que isso nada tem de impossível. Essas demonstrações são ainda sancionadas pelo testemunho dos livros sagrados e muitos outros livros não religiosos.

23. Que é o Espírito?

R. — *O princípio inteligente do Universo.* (LE)

76. Como podemos definir os Espíritos?

R. — *Podemos dizer que os Espíritos são os seres inteligentes da Criação. Eles povoam o Universo, além do mundo material.* (LE)

79. Uma vez que há dois elementos gerais no Universo: o inteligente e o material, poderíamos dizer que os Espíritos são formados do elemento inteligente, como os corpos inertes são formados do material?

R. — *É evidente. Os Espíritos são individualizações do princípio inteligente, como os corpos são individualizações do princípio material; a época e a maneira dessa formação é que desconhecemos.* (LE)

## O QUE É O ESPIRITISMO

Cap. II, item 9, 10 e 14 - (obra codificada por Allan Kardec).

9. Quando a alma está ligada ao corpo, durante a vida, tem duplo envoltório: um pesado e grosseiro e percível, que é o corpo; o outro fluídico, leve e indestrutível, chamado perispírito.

10. Existem, portanto, no homem, três elementos essenciais:

- 1º. A **alma** ou **Espírito, princípio inteligente** onde residem o pensamento, a vontade e o senso moral;
- 2º. O **corpo, envoltório material** que põe o Espírito em relação com o mundo exterior;
- 3º. O **perispírito, invólucro fluídico**, leve, imponderável, servindo de liame e de intermediário entre o Espírito e o Corpo."

14. A **união da alma**, do **perispírito**, e do **corpo material** constitui o **homem**. A **alma** e o **perispírito** separados do **corpo** constituem a ser a que chamamos **Espírito**.

**NOTA DE ALLAN KARDEC** referindo-se aos itens acima citados:

- A **alma** é assim um ser simples;
- O **Espírito** um ser duplo, e
- O **homem** um ser triplo.

Seria, portanto mais exato reservar a palavra alma para designar o princípio inteligente, e a palavra Espírito para o ser semimaterial formado desse princípio e do corpo fluídico. Mas como não se pode conceber o princípio inteligente sem ligação material, as palavras alma e Espírito são, no uso comum, indiferentemente empregadas uma pela outra; é a figura que consiste em tomar a parte pelo todo, da mesma forma que se diz que uma cidade é habitada por tantas almas, uma vila composta de tantas casas; porém, **filosoficamente é essencial fazer -se a diferença**.

## REVISTA ESPÍRITA

(Jornal de Estudos Psicológicos publicado sob a direção de Allan Kardec)  
Ano VII, maio de 1864, pág. 138 e 139 - EDICEL.

As palavras **alma** e **Espírito**, posto que sinônimos e empregados indiferentemente, não exprimem exatamente a mesma idéia. A **alma** é, a bem dizer, o **princípio inteligente**, imperceptível e indefinido como o pensamento. No estado dos nossos conhecimentos, não podemos concebê-lo isolado da matéria de maneira absoluta. Posto que formado de matéria sutil, o **perispírito**, dele faz um ser limitado, definido e circunscrito a sua individualidade espiritual. De onde se pode formular esta proposição:

- A união da **alma**, do **perispírito** e do **corpo material** constitui o **HOMEM**;

- A **alma** e o **perispírito** separados do corpo constituem o ser chamado **ESPÍRITO**.

Nas manifestações espíritas não é, pois, a **alma** que se apresenta só; esta sempre revestida de seu **envoltório fluídico**; esse envoltório é o necessário intermediário, através do qual ela age sobre a matéria compacta. Nas aparições não é a **alma** que se vê, mas o **perispírito**; do mesmo modo que quando se vê um **homem** vê-se seu **corpo**, mas não o **pensamento**, a força, o princípio que o faz agir.

Em resumo,

- A **alma** é um ser simples, primitivo;
- O **Espírito** o ser duplo e
- O **homem** o ser triplo.

Se se confundir o **homem** com roupas, teremos um ser quádruplo. Na circunstância de que se trata, o vocábulo Espírito é o que melhor corresponde à coisa expressa. Pelo **pensamento** representa-se um **Espírito**, mas não se representa uma **alma**.

<b>Espírito</b>		(Do lat. <i>spiritus</i> , de <i>spirare</i> , soprar). No sentido especial da doutrina espírita, os espíritos são seres inteligentes da criação e povoam o Universo fora do mundo corpóreo.  A natureza íntima dos Espíritos nos é desconhecida; eles mesmos não a podem definir, seja por ignorância, seja pela insuficiência da nossa linguagem. Somos a este respeito como cegos de nascença em face da luz. Segundo o que eles nos dizem, o Espírito não é material no sentido vulgar da palavra; não é tampouco imaterial em sentido absoluto, porque o Espírito é alguma coisa e a imaterialidade absoluta seria o nada. O Espírito é, pois, formado de uma substância, mas da qual a matéria grosseira que impressiona nossos sentidos não pode dar-nos uma idéia. Pode-se compará-lo a uma chama ou centelha cujo brilho varia segundo o grau de purificação. Pode tomar todas as espécies de formas por meio do perispírito de que está envolvido.
<b>Natureza íntima dos Espíritos</b>	<b>ESPÍRITO ELEMENTAR</b>	Espírito considerado em si mesmo e feita abstração de seu perispírito ou invólucro material.

Allan Kardec in **INSTRUÇÕES PRÁTICAS SOBRE AS MANIFESTAÇÕES ESPÍRITAS** - Vocabulário Espírita

## ROTEIRO PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - Nível II

- 1- Os seres inteligentes, que de alguma maneira vivem entre nós, embora naturalmente invisíveis, podem demonstrar-nos a sua presença por algum meio.
- 2- Os seres inteligentes e invisíveis são comumente chamados de **espíritos**.

## 2 - Manifestações Espíritas e ação dos Espíritos sobre a matéria

Essas demonstrações são conhecidas pelo nome de **manifestações espíritas** e, elas **não podem ocorrer sem a ação do Espírito** sobre a matéria.

Os que consideram o Espírito completamente desprovido de matéria perguntam, **com aparente razão**, como pode ele agir materialmente. **O Espírito não é uma abstração**, mas um ser definido, limitado e circunscrito. **O Espírito encarnado é a alma do corpo** e, quando o deixa pela morte, não sai desprovido de qualquer envoltório, isto é, ele leva consigo uma outra espécie de matéria. Todos eles nos dizem que **conservam a forma humana**, e, com efeito, quando nos aparecem, **é sob essa forma que os reconhecemos**.

## ROTEIRO PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - Nível II

- 3- As demonstrações de sua presença são conhecidas por **manifestações espíritas**.
- 4- Essas manifestações espíritas **não** podem ocorrer sem a ação do Espírito sobre a matéria.
- 5- Um caso bastante conhecido, demonstrado por esses seres inteligentes e invisíveis.

No livro **História do Espiritismo**, de Artur Conan Doyle, é narrada as pesquisas sobre os fenômenos do

**Espiritismo feita por Sir William Crookes, com as médiuns Miss Florence Cook e sua irmã Miss Katie Cook, onde tirou 44 fotografias do Espírito Katie King materializado.**

6- Podemos dizer que o Espírito é um ser **definido, limitado e circunscrito**.

7- O Espírito encarnado é a **alma** do corpo; quando o deixa pela sua morte o Espírito não sai desprovido de qualquer corpo.

8- Podemos definir esse corpo usado pelos Espíritos desencarnados como sendo **semimaterial**

9- Dizemos que é semimaterial porque essa matéria **não é igual** a do nosso corpo físico, pois é uma matéria etérea.

10- Esse corpo usado pelos Espíritos é conhecido no Espiritismo pelo nome de **Perispírito**.

11- Quando encarnado o perispírito é conhecido como o **liame** que une a alma ao corpo. (q. 135 de LE)

12- Quando o Espírito desencarna ele conserva a sua forma humana, e, com efeito, quando nos aparecem, é sob essa forma que os reconhecemos.

13- Um Espírito medianamente falando, no momento que acaba de deixar a vida, e entra para a espiritualidade falta-lhe experiência para compreender rapidamente esse novo estado.

14- Dissipando-lhe esse primeiro momento de perturbação, o corpo lhes aparece como velha roupa de que se despiram e que não querem mais. Sentem-se mais leves e como livres de um fardo. Não sofrem mais as dores físicas e são felizes de poderem elevar-se e transpor o espaço como faziam muitas vezes em vida nos seus sonhos.

### 3 - Os componentes do homem

Numerosas observações e fatos irrecusáveis, de que trataremos mais tarde, demonstraram que **no homem existem três componentes:**

**1º. - a alma ou Espírito, princípio inteligente em que se encontra o senso moral;**

**2º. - o corpo, invólucro material grosseiro de que é revestido temporariamente para o cumprimento de alguns desígnios providenciais;**

**3º. - o perispírito, invólucro fluídico, semimaterial, que serve de liame entre a alma e o corpo.**

A morte é a destruição, ou melhor, a desagregação do envoltório grosseiro que a alma abandona. O outro envoltório desprende-se e vai com alma, que dessa maneira tem sempre um instrumento. **Este último, embora fluídico, etéreo, vaporoso, invisível para nós em seu estado normal, é também material, apesar de não termos, até o presente, podido captá-lo e submetê-lo à análise.**

#### RESUMINDO:

1) O Corpo

2) A Alma, espírito encarnado

3) O princípio intermediário, que liga a alma ao corpo, chamado de Perispírito.

A morte é a destruição, ou melhor, a desagregação do envoltório grosseiro que a alma abandona. O outro envoltório desprende-se e vai com alma, que dessa maneira tem sempre um instrumento. Este último, embora fluídico, etéreo, vaporoso, invisível para nós em seu estado normal, é também material, apesar de não termos, até o presente, podido captá-lo e submetê-lo à análise.

#### ROTEIRO PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - Nível II

15- Numerosas observações e fatos irrecusáveis, demonstraram a existência no homem de três componentes.

**1º a alma ou Espírito, princípio inteligente em que se encontra o senso moral.**

**2º o corpo, invólucro material grosseiro de que é revestido temporariamente para o cumprimento de alguns desígnios providenciais.**

**3º o perispírito, invólucro fluídico, semimaterial, que serve de liame entre a alma e o corpo.**

16- A morte é a destruição, ou melhor, a desagregação do envoltório grosseiro que a alma abandona. O outro envoltório desprende-se e vai com a alma, que dessa maneira tem sempre um instrumento. Este último, embora fluídico, etéreo, vaporoso e invisível para nós em seu estado normal, é também material, apesar de não termos, até o presente, podido **captá-lo e submetê-lo à análise.**

## 4 - O perispírito

Este segundo envoltório da alma ou **perispírito** existe, portanto, na própria vida corpórea. **É o intermediário de todas as sensações que o Espírito percebe**, e através do qual **o Espírito transmite a sua vontade ao exterior, agindo sobre os órgãos do corpo**. Para nos servirmos de uma comparação material, **é o fio elétrico condutor que serve para a recepção e a transmissão do pensamento**. É, enfim, esse agente misterioso, inapreensível, **chamado fluido nervoso**, que desempenha tão importante papel na **constituição orgânica**.

O **perispírito** não é uma dessas hipóteses a que se recorre nas ciências para a explicação de um fato. **Sua existência não foi somente revelada pelos Espíritos, pois resulta também de observações**, como teremos ocasião de demonstrar. Por agora, e para não antecipar questões que teremos de tratar, nos limitaremos a dizer que, **seja durante a sua união com o corpo ou após a separação, a alma jamais se separa do seu perispírito**.

<b>PERISPIRITO</b>	<p>De <i>peri</i>, em redor, e <i>spiritus, espírito</i>. Invólucro semimaterial do Espírito depois da sua separação do corpo. O Espírito o tira do mundo em que se acha e o troca ao passar de um a outro; ele é mais ou menos sutil ou grosseiro, segundo a natureza de cada globo. O perispírito pode tomar todas as formas à vontade do Espírito; ordinariamente ele assume a imagem que este tinha em sua última existência corporal.</p> <p>Embora de natureza etérea, a substância do perispírito é suscetível de certas modificações que a tornam perceptível à nossa vista. É o que se dá nas aparições. Ela pode até, por sua união com o fluido de certas pessoas, torna-se temporariamente tangível, isto é, oferecer ao toque a resistência de um corpo sólido, como se vê nas aparições estereológicas ou palpáveis.</p> <p>A natureza íntima do perispírito não é ainda conhecida; mas poder-se-ia supor que a matéria do corpo é composta de uma parte sólida e grosseira e de uma parte sutil e etérea; ao passo que a segunda persiste e segue o espírito. O espírito teria, assim, um duplo invólucro; a morte apenas o despojaria do mais grosseiro; o segundo, que constitui o perispírito, conservaria o tipo a forma da primeira, da qual ele é como a sombra; mas sua natureza essencialmente vaporosa permite ao Espírito modificar esta forma à sua vontade, torná-la visível, palpável ou impalpável.</p> <p>O perispírito é, para o Espírito, o que o perisperma e para o germe do fruto. A amêndoa, despojada do seu invólucro lenhoso, encerra o germe sob o invólucro delicado do perisperma.</p>
--------------------	--

Allan Kardec in **INSTRUÇÕES PRÁTICAS SOBRE AS MANIFESTAÇÕES ESPÍRITAS** - Vocabulário Espírita

### ROTEIRO PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - Nível II

17- Este segundo envoltório da alma ou perispírito existe, portanto na própria vida corpórea. **É o intermediário de todas as sensações que o Espírito percebe**, e através do qual **o Espírito transmite a sua vontade ao exterior, agindo sobre os órgãos do corpo**.

18- Para nos servirmos de uma comparação material, **é o fio elétrico que condutor de energia** que serve para a recepção e a transmissão do pensamento.

19- Seja durante a sua união com o corpo ou após a separação, a alma não se separa do seu perispírito.

## 5 - O perispírito, parte integrante do Espírito.

Já se disse que **o Espírito é uma flama, uma centelha**. (L.E. q. 88) Isto se aplica ao Espírito propriamente dito, como princípio intelectual e moral, ao qual não saberíamos dar uma forma determinada. Mas, em qualquer de seus graus, **ele está sempre revestido de um invólucro ou perispírito**, cuja natureza se eteriza à medida que ele se purifica e se eleva na hierarquia. Dessa maneira, a idéia de forma é para nós inseparável da idéia de Espírito, a ponto de não concebermos este sem aquela. **O perispírito, portanto, faz parte integrante do Espírito**, como o corpo faz parte integrante do homem. Mas **o perispírito sozinho não é o Espírito**, como o corpo sozinho não é homem, pois **o perispírito não pensa**. Ele é para o Espírito o que o corpo é para o homem: **o agente ou instrumento de sua atividade**.

### ROTEIRO PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - Nível II

20- Ao Espírito propriamente dito, como princípio intelectual e moral, não podemos dar uma forma determinada.

21- Podemos defini-lo como sendo uma flama, uma centelha.

22- Na medida em que o Espírito evolui, se purifica e se eleva na hierarquia seu perispírito vai se tornando eterizado.

23- O perispírito faz **parte integrante** do Espírito, assim como o corpo faz parte integrante do **homem**.

24- O perispírito sozinho não é o Espírito, como o corpo sozinho não é homem, pois o perispírito não pensa. Ele é para o Espírito o que o corpo é para o homem: o agente ou **instrumento** de sua **atividade**.

## 6 - A forma do perispírito

**A forma do perispírito é a forma humana**, e quando ele nos aparece é geralmente a mesma sob a qual a conhecemos o Espírito na vida física. Poderíamos crer, por isso, que **o perispírito, desligado de todas as partes do corpo, se modela de alguma maneira sobre ele e lhe conserva a forma**. Mas não parece ser assim. **A forma humana, com algumas diferenças e detalhes e as modificações orgânicas exigidas pelo meio em que o ser tem de viver, é a mesma em todos os globos**. É, pelo menos, o que dizem os Espíritos. E é também a forma de todos os Espíritos não encarnados, que só possuem o perispírito. Devemos concluir que a forma humana é a forma típica de todos os seres humanos, em qualquer grau a que pertençam.

### ROTEIRO PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - Nível II

25- A forma do perispírito é a forma humana, e quando ele nos aparece é geralmente a mesma sob a qual conhecemos o Espírito na vida física. Poderíamos crer, por isso, que o perispírito, desligado de todas as partes do corpo, se modela de alguma maneira sobre ele e lhe conserva a forma. Mas não parece ser assim. A forma humana, com algumas diferenças e detalhes e as modificações **orgânicas** exigidas pelo meio em que o ser tem de viver, é a mesma em todos os globos. É pelo menos o que dizem os Espíritos. E é também a forma de todos os Espíritos não encarnados, que só possuem o **perispírito**.

26- Segundo Kardec no "O LIVRO DOS MÉDIUNS" diz que: devemos concluir que a forma **humana** é a forma **típica** de todos os seres humanos, em qualquer grau a que pertençam.

## 7 - A matéria do perispírito

A matéria sutil do perispírito não tem a persistência e a rigidez da matéria compacta do corpo. Ela é, se assim podemos dizer, flexível, expansível. Por isso, a forma que ela toma, mesmo que decalcada (*copiada, imitada*) do corpo, não é absoluta. Ela se molda à vontade do Espírito, que lhe pode dar a aparência que quiser, enquanto o invólucro material lhe ofereceria uma resistência invencível.

Desembaraçado do corpo que o comprimia, o perispírito se distende ou se contrai, se transforma, em uma palavra: se presta a todas as modificações, segundo a vontade que o dirige. É graças a essa propriedade do seu invólucro fluídico que o Espírito pode fazer-se reconhecer, quando necessário, tomando exatamente a aparência que tinha na vida física, e até mesmo com os defeitos que possam servir de sinais para reconhecimento.

Os Espíritos, portanto, são seres semelhantes a nós, formando ao nosso redor toda uma população que é invisível no seu estado normal. E dizemos no estado normal porque, como veremos, essa invisibilidade não é absoluta.

### ROTEIRO PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - Nível II

27- A matéria sutil do perispírito não tem a persistência e a rigidez da matéria compacta do corpo. Ela é, se assim podemos dizer, flexível e expansível. Por isso, a forma que ela toma, mesmo que decalcada (copiada, imitada) do corpo, não é absoluta. Ela se molda à vontade do Espírito, que lhe pode dar a aparência que quiser, enquanto o invólucro material lhe ofereceria uma **resistência invencível**.

28- Desembaraçado do corpo que o comprimia, o perispírito se distende ou se contrai, se transforma, em uma palavra: se presta a todas as **modificações**, segundo a vontade que o dirige. É graças a essa propriedade do seu invólucro fluídico que o Espírito pode fazer-se reconhecer, quando necessário, tomando exatamente a aparência que tinha na vida física, e até mesmo com os defeitos que possam servir de sinais para **reconhecimento**.

29- Os Espíritos, portanto, são seres semelhante a nós, formando ao nosso redor toda uma população que é invisível no seu estado normal. E dizemos no estado normal porque, como veremos, essa invisibilidade não é **absoluta**.

## 8 - A natureza íntima do Espírito

A natureza íntima do Espírito propriamente dito, ou seja, do ser pensante, é para nós inteiramente desconhecida. Ele se revela a nós pelos seus atos, e esses atos só podem tocar os nossos sentidos por um intermediário material. O Espírito precisa, pois de matéria, para agir sobre a matéria. Seu instrumento direto é o perispírito, como o do homem é o corpo. O perispírito, como acabamos de ver, constitui-se de matéria. Vem a seguir o fluido universal, agente intermediário, espécie de veículo sobre o qual ele age como nós agimos sobre o ar para obter certos efeitos através da dilatação, da compressão, da propulsão ou das vibrações.

Diz Allan Kardec em “**O Livro dos Médiuns**”, item 109, que:

O perispírito é o princípio de todas as manifestações Espíritas.

Seu conhecimento deu a chave de numerosos fenômenos, permitindo um grande avanço à Ciência Espírita e fazendo-a entrar numa nova senda, ao tirar-lhe qualquer resquício de maravilhoso.

### ROTEIRO PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - Nível II

30- Embora fluídico, o perispírito se constitui de uma espécie de matéria, e isso resulta dos casos de **aparições tangíveis**.

31- Sob a influência de certos **médiuns**, verificou-se a aparição de mãos, com todas as propriedades das mãos vivas, dotadas de calor, podendo ser **apalpadas**, oferecendo a resistência dos corpos sólidos, pegando as pessoas, e que de repente se esvaneciam nas sombras.

32- A ação inteligente dessas mãos, que evidentemente obedecem a uma vontade ao executar certos movimentos, até mesmo ao tocar músicas num instrumento, prova que elas são a **parte visível** de um ser **inteligente** invisível.

33- A natureza íntima do Espírito propriamente dito, ou seja, do ser pensante, é para nós inteiramente desconhecida.

34- O Espírito se revela para nós pelos seus atos, e esses atos só podem tocar nossos sentidos por um **intermediário material**.

35- O Espírito precisa, pois de **matéria**, para agir sobre a matéria.

36- O **perispírito é o instrumento** direto para que o Espírito possa agir sobre a matéria.

37- Além do perispírito, o Espírito, se utiliza de um outro elemento, que é um agente intermediário, espécie de veículo sobre o qual ele age como nós agimos sobre o ar para obter certos efeitos através da dilatação, da compressão, da propulsão ou das vibrações.

Esse outro elemento se chama **fluido universal**.

## Capítulo II

# MANIFESTAÇÕES FÍSICAS E MESAS GIRANTES

<b>Físicas</b>	Quando se traduzem por fenômenos materiais, tais como ruídos, movimentos e deslocamento de objetos;
<b>Inteligentes</b>	Quando revelam um pensamento ( <i>Comunicação Espírita</i> ).

### MODALIDADES DE COMUNICAÇÕES

<b>Sematologia</b>	Do gr. <i>sema</i> , <i>semato</i> , sinal, e <i>logos</i> , discurso); transmissão do pensamento dos Espíritos por meio de sinais, tais como pancadas, batidas, movimentos de objetos, etc.	
<b>Tiptologia</b>	Linguagem dos sinais por meio de pancadas, modo de comunicação dos Espíritos.	
<b>Tiptologia alfabética.</b>	Batidas na madeira, na parede ou em qualquer outro lugar, seguindo um código telegráfico ou convencionado na ocasião, pelas quais o Espírito estabelece conversação com as pessoas. ( <i>Nota de J. Herculano Pires</i> )	
<b>Alfabética</b>	<b>PSICOGRAFIA →</b>	Do gr. <i>psuké</i> , borboleta, alma e <i>graphô</i> , eu escrevo); transmissão do pensamento dos Espíritos por meio da escrita, pela mão de um médium. No médium escrevente a mão é o instrumento, mas sua <i>alma</i> , ou o espírito nele encarnado é o intermediário ou intérprete do Espírito estranho que se comunica; na pneumatografia, é o Espírito estranho mesmo quem escreve, sem o intermediário.
	<p><b>Psicografia imediata ou direta.</b> Quando o próprio médium escreve pegando o lápis como para a escrita ordinária .</p> <p><b>Psicografia mediata ou indireta.</b> Quando o lápis é adaptado a um objeto qualquer que serve, de certo modo, de apêndice à mão, como uma cesta, prancheta, etc</p>	

Allan Kardec in *INSTRUÇÕES PRÁTICAS SOBRE AS MANIFESTAÇÕES ESPÍRITAS* - Vocabulário Espírita

## 9 - Mesas girantes

Chamam-se manifestações físicas as que se traduzem por efeitos sensíveis, como ruídos, o movimento e a deslocação de corpos sólidos. **Algumas são espontâneas, independentes da vontade humana, e outras podem ser provocadas.** Trataremos inicialmente apenas das últimas.

O efeito mais simples, e um dos primeiros a serem observados, foi o **movimento circular numa mesa**. Esse efeito se produz igualmente em qualquer outro objeto. Mas sendo a mesa o mais empregado, por ser o mais cômodo o nome de **mesas girantes** prevaleceu na designação desta espécie de fenômenos.

Quando dizemos que este efeito foi um dos primeiros a serem observados, referimo-nos aos últimos tempos, pois é certo que todos os gêneros de manifestações são conhecidos desde os tempos mais distantes.

Este fenômeno entreteve durante algum tempo a curiosidade dos salões, que depois se cansaram e passaram a outras distrações, porque servia apenas nesse sentido.

**As mesas girantes não deixam de ser o ponto de partida da Doutrina Espírita** e por isso devemos tratá-las com maior desenvolvimento. E tanto mais quanto apresentado esses fenômenos na sua simplicidade, o estudo das causas será mais fácil e a teoria, uma vez estabelecida, nos dará a chave dos efeitos mais complicados.

### ROTEIRO PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - Nível II

38- Chamam-se manifestações físicas as que se traduzem por **efeitos sensíveis**, como ruídos, o movimento e a deslocação de corpos sólidos.

39- Essas manifestações são **espontâneas, independentes da vontade humana ou provocadas**.

40- Na época de Kardec, esse fenômeno era conhecido por **mesas girantes**, e foi o ponto de partida da Doutrina



Espírita.

## 10 - Os participantes e a produção dos fenômenos

Para a produção do fenômeno é necessário a participação de uma ou de muitas pessoas dotadas de aptidão especial e designadas pelo nome de médiuns. O número dos participantes é indiferente, a menos que entre eles se encontre alguns médiuns ainda ignorados. Quanto às pessoas cuja mediunidade é nula, sua presença não dá qualquer resultado, podendo mesmo ser mais prejudicial do que útil, pela disposição de espírito com que freqüentemente se apresentam. (\*)

Os médiuns gozam de maior ou menor poder na produção dos fenômenos, produzindo efeitos mais ou menos pronunciados. **Um médium possante quase sempre produz muito mais do que vinte outros reunidos**, bastando pôr as mãos na mesa para que ela no mesmo instante se movimente, se eleve, revire, salte ou gire com violência.

(\*) A observação de Kardec sobre pessoas "cuja mediunidade é nula" se explica pela referência final à "disposição de Espírito" com que participam. Mesmo pessoas sem essa mediunidade específica, mas sinceras e convictas, podem participar de experiências, como adiante se verá. O que torna as pessoas negativas do seu pensamento, que afetam prejudicialmente a reunião. (Nota de J. Herculano Pires)

### ROTEIRO PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - Nível II

41- Para se produzirem esses fenômenos é necessário participar, **uma ou mais dotadas de aptidão especial**.

42- As pessoas dotadas dessa aptidão especial são chamadas de **médiuns**.

43- Um **médium possante** produz mais do que outros vinte outros reunidos.

44- Se não existir nenhum indício da faculdade mediúnica, ela pode ser revelada somente pela **experiência**.

45- Quando se quer fazer uma experiência, numa reunião, basta simplesmente sentar-se em torno de uma mesa e colocar as **mãos espalmadas** sobre ela, sem pressão nem contenção muscular.

## 11 - A única prescrição obrigatória para a produção dos fenômenos

Quando se quer fazer uma experiência, numa reunião, basta simplesmente sentar-se em torno de uma mesa e colocar as mãos espalmadas sobre ela, sem pressão nem contenção muscular. No princípio, como as causas do fenômeno eram ignoradas, indicavam-se numerosas precauções, depois reconhecidas como inúteis. Por exemplo, a alternância de sexos, o contato dos dedos mínimos das pessoas para formar uma cadeia ininterrupta. Esta última precaução parecia necessária porque se acreditava na ação de uma espécie de corrente elétrica, mas a experiência mostrou a sua inutilidade. **A única prescrição realmente obrigatória é a do recolhimento, do silêncio absoluto e, sobretudo a paciência, quando o efeito demora.**

### ROTEIRO PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - Nível II

46- No princípio, como as causas do fenômeno eram ignoradas, indicavam-se numerosas precauções, depois reconhecidas como inúteis. Por exemplo, a alternância de sexos, o contato dos dedos mínimos das pessoas para formar uma cadeia ininterrupta. Esta última precaução parecia necessária porque se acreditava na ação de uma espécie de corrente elétrica, mas a experiência mostrou a sua inutilidade. A única prescrição realmente obrigatória é a do recolhimento, do silêncio absoluto e ter paciência.

## 12 - O tempo e a capacidade mediúnica

Pode acontecer que ele se produza em alguns minutos, como pode tardar meia hora ou uma hora. Isso depende da capacidade mediúnica dos participantes.

### ROTEIRO PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - Nível II

47- O tempo necessário para acontecer esses fenômenos, **depende da capacidade mediúnica dos participantes**.

48- Preparada a experiência, quando o efeito começa a produzir-se, sente-se um estremecimento como prelúdio do movimento, a mesa parece lutar para se desamarrar, depois o movimento de rotação se inicia e se acelera a tal ponto

que os assistentes se vêm em apuros para segui-lo. Desencadeado o movimento, pode-se mesmo deixar a mesa livre que ela continua a mover-se sem contato em várias direções.

49- Outro fenômeno que se produz com freqüência, conforme a natureza do médium, é o das pancadas no cerne da madeira, no seu interior, sem provocar qualquer movimento da mesa.

### 13 - O peso físico da mesa, o físico do médium e o fenômeno;

Acrescentamos que a forma da mesa, o material de que é feita, a presença de metais, da seda nas vestes dos assistentes, os dias, as horas, a obscuridade, a luz, etc., são tão indiferentes como a chuva e o bom tempo. **Só o peso da mesa pode ter alguma importância**, mas apenas nos casos em que a potência mediúnica não seja suficiente para movê-la. Noutros casos, **basta uma pessoa, até uma criança, para erguer uma mesa de cem quilos, enquanto em condições menos favoráveis doze pessoas não fariam mover-se uma mesinha de centro.**

Assim preparada a experiência, quando o efeito começa a produzir-se é muito freqüente ouvir-se um pequeno estalo na mesa, sente-se um estremecimento como prelúdio do movimento, a mesa parece lutar para se desamarrar, depois o movimento de rotação se inicia e se acelera a tal ponto que os assistentes se vêm em apuros para segui-lo. Desencadeado assim o movimento, **pode-se mesmo deixar a mesa livre que ela continua a mover-se sem contato em várias direções.**

De outras vezes a mesa se ergue e se firma, ora num pé, ora noutro, e depois retoma suavemente sua posição natural. De outras, ainda, ela se balança para frente e para trás e de um lado para outro, imitando o balanço de um navio. E de outras, por fim, mas sendo necessária para isso considerável potência mediúnica, ela se levanta inteiramente do solo e se mantém em equilíbrio no espaço, sem qualquer apoio, chegando mesmo em certas ocasiões até o forro, de maneira que se pode passar por baixo; a seguir desce lentamente, balançando-se no ar como uma folha de papel, ou cai violentamente e se quebra. Isso prova, de maneira evidente, que não houve uma ilusão de ótica.

#### ROTEIRO PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - Nível II

48- Preparada a experiência, quando o efeito começa a produzir-se, sente-se um estremecimento como prelúdio do movimento, a mesa parece lutar para se desamarrar, depois o movimento de rotação se inicia e se acelera a tal ponto que os assistentes se vêm em apuros para segui-lo. Desencadeado o movimento, pode-se mesmo deixar a mesa livre que ela continua a mover-se sem contato em várias direções.

### 14 - As pancadas na madeira

Outro fenômeno que se produz com muita freqüência, conforme a natureza do médium, é o das pancadas no cerne da madeira, no seu interior, sem provocar qualquer movimento da mesa. Esses golpes, que às vezes são bem fracos e de outras muito fortes, estendem-se a outros móveis do aposento, às portas, às paredes e ao forro. Quando se produzem na mesa, provocam uma vibração que se percebe muito bem pelos dedos e que se torna sobretudo muito distinta se aplicarmos o ouvido contra a mesa.

#### ROTEIRO PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA - Nível II

49- Outro fenômeno que se produz com freqüência, conforme a natureza do médium, é o das pancadas no cerne da madeira, no seu interior, sem provocar qualquer movimento da mesa.

# MANIFESTAÇÕES INTELIGENTES

## 15 - Todo efeito inteligente deve ter uma causa inteligente

O fenômeno das mesas girantes e o fenômeno das pancadas ou estalidos no interior dos corpos feitos de madeira e até mesmo paredes e tetos das casas, só por si, não nos revelam a intervenção de uma potência inteligente na origem das suas causas. Esses fatos poderiam ser perfeitamente explicados pela possível ação de uma corrente elétrica ou magnética ou pela ação de outro fluido qualquer. Foi essa, com efeito, a primeira solução proposta para esses fenômenos, e que realmente podiam passar por muita lógica. E ela teria sem dúvida prevalecido, se outros fatos não viessem demonstrar a sua insuficiência. Esses novos fatos consistem na prova de inteligência dada pelos fenômenos. Ora, como **todo efeito inteligente deve ter uma causa inteligente**, tornou-se evidente que, mesmo admitindo-se a ação da eletricidade ou de qualquer outro fluido, havia a presença de outra causa. Qual seria? Qual era essa inteligência? Foi o que o prosseguimento das observações revelou.

Para que uma manifestação seja inteligente, não precisa ser convincente, espiritual ou sábia. Basta ser um ato livre e voluntário, revelando uma intenção ou correspondendo a um pensamento. Quando vemos um papagaio de papel agitar-se, sabemos que apenas obedece a um impulso do vento; mas se reconhecêssemos nos seus movimentos sinais intencionais, se girasse para a direita ou a esquerda, rápida ou lentamente, obedecendo às nossas ordens, teríamos de admitir, não que o papagaio tenha inteligência, mas que obedece a uma inteligência. Foi o que aconteceu com a mesa girante.

Vimos a mesa mover-se, elevar-se, dar pancadas sob a influência de um ou de vários médiuns. O primeiro efeito inteligente que se observou foi precisamente o de obediência às ordens dadas. Sem mudar de lugar, a mesa se erguia sobre os pés que lhes eram indicados. Depois, ao abaixar-se, dava um determinado número de pancadas para responder a uma pergunta. De outras vezes, sem o contato de ninguém, a mesa passeava sozinha pelo aposento, avançando para a direita ou a esquerda, para a frente ou para trás e executando diversos movimentos que os assistentes ordenavam. É claro que afastamos qualquer suspeita de fraude, aceitando a perfeita lealdade dos assistentes, atestada por sua honorabilidade e absoluto desinteresse. Trataremos logo mais das fraudes contra as quais é prudente prevenir-se. [1]

Por meio de pancada, e principalmente dos estalidos no interior da madeira, de que já tratamos, obtêm-se efeitos ainda mais inteligentes, como a imitação do rufar dos tambores, da fuzilaria de descarga por fila ou de um pelotão, de canhoneios, e também a do ruído de uma serra, das batidas de um martelo, dos ritmos de diversas músicas, etc. Todo um vasto campo, portanto, aberto à investigação. Observou-se que, se havia uma inteligência oculta, ela podia responder a perguntas. E realmente ela respondeu, por um **sim** ou por um **não**, segundo o número de pancadas convencionado. Sendo essas respostas de pouca significação, lembrou-se de estabelecer um sistema de pancadas correspondente às letras do alfabeto, para a formação de palavras ou frases.

## 16 - O surgimento de um novo sistema de interpretação

Repetidos à vontade por milhares de pessoas, em todos os países, esses fatos não podiam deixar dúvidas sobre a natureza inteligente das manifestações. Foi então que surgiu um novo sistema de interpretação, atribuindo a inteligência manifestante ao próprio médium, ao interrogante e mesmo aos assistentes. A dificuldade estava em explicar de que maneira essa inteligência podia refletir-se na mesa e traduzir-se por meio de pancadas. Verificando-se que os golpes não eram dados pelo médium, deviam-se ser dados pelo pensamento. Mas o pensamento dando pancadas seria um fenômeno ainda mais prodigioso do que todos os que se haviam observado.

A experiência não tardou a demonstrar que essa opinião era inadmissível. Com efeito, as respostas se mostravam muito freqüentemente em completa oposição ao pensamento dos assistentes, fora do alcance intelectual do médium e até mesmo em idiomas ignorados por ele ou relatando fatos desconhecidos de todos. São tão numerosos esses exemplos, que é quase impossível alguém haver se ocupado de comunicações espíritas sem os ter muitas vezes testemunhado. Citaremos apenas um, que nos foi relatado

por uma testemunha ocular.

## 17 - Contando um caso

Num navio da Marinha Imperial Francesa, nos mares da China, toda a equipagem, dos marinheiros até o comando, ocupava-se das mesas falantes. Resolveram evocar o Espírito de um tenente do mesmo navio, morto há dois anos. Ele atendeu, e após diversas comunicações que espantaram a todos, disse o seguinte por meio de pancada: *“Peço-vos insistentemente que paguem o capitão a soma de (indicou a quantia) que lhe devo e que lamento não ter podido pagar antes de morrer.”* Ninguém sabia do fato. O próprio capitão se havia esquecido da dívida, que, aliás, era mínima. Mas, verificando nas suas contas encontrou o registro da dívida do tenente, na exata importância indicada. Perguntamos: do pensamento de quem essa indicação podia ter sido refletida? [2]

## 18 - O aperfeiçoamento da comunicação

Aperfeiçoou-se essa arte de comunicação pelo sistema alfabético de pancada, mas o meio era sempre muito moroso. Não obstante, obtiveram-se algumas de certa extensão, assim como interessantes revelações sobre o Mundo dos Espíritos. Desse meio surgiram outros, e assim se chegou ao de comunicações escritas.

As primeiras comunicações desse gênero foram obtidas por meio de uma pequena e leve mesa a que se adaptava um lápis, colocando-a sobre uma folha de papel. Movimentada sob a influência do médium, essa mesinha começou traçando algumas letras, e depois escreveu palavras e frases. Esse processo foi gradualmente simplificado com a utilização de mesas ainda menores, feitas especialmente do tamanho da mão, a seguir de cestinha, de caixas de papelão, e por fim de simples pranchetas. [3]

A escrita era tão fluente, rápida e fácil como o manual, mas reconheceu-se mais tarde que todos esses objetos serviam apenas de apêndices da mão, verdadeiros porta-lápis, que podiam ser dispensados. De fato, a própria mão do médium, impulsionada de maneira involuntária, escrevia sob a influência do espírito, sem o concurso da vontade ou do pensamento daquele. Desde então as comunicações de além túmulo não tem mais dificuldades do que a correspondência habitual entre os vivos.

Voltaremos a tratar desses diferentes meios para explicá-los com detalhes. Fizemos um rápido esboço para mostrar a sucessão dos fatos que levaram à constatação da interferência, nesses fenômenos, de inteligência ocultas, ou seja, dos Espíritos.

## MANIFESTAÇÕES INTELIGENTES

Allan Kardec no livro *Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas*

Se os fenômenos de que acabamos de falar se tivessem limitado a efeitos materiais, não há dúvida de que se poderia tê-los atribuído a uma causa puramente física, à ação de algum fluido cujas propriedades nos são ainda desconhecidas. O mesmo não se pode dizer quando eles oferecem sinais incontestáveis de inteligência. Ora, *se todo efeito tem uma causa, todo o efeito inteligente tem uma causa inteligente.* É fácil distinguir-se em um objeto que se agita, o movimento simplesmente mecânico, do movimento intencional. Se este objeto, pelo ruído ou pelo movimento, faz um sinal, é evidente que há intervenção de uma inteligência. Como a razão nos diz que o próprio objeto material não é inteligente, concluímos que ele é movido por uma causa inteligente estranha. Tal é o caso dos fenômenos de que nos ocupamos.

Se as manifestações puramente físicas de que acabamos de falar são de natureza a nos captar o interesse, com maior razão tal se daria quando elas nos revelam a presença de uma inteligência oculta, pois que, então, não é mais simplesmente um corpo inerte que temos diante de nós, porém um ser capaz de nos compreender e com o qual podemos estabelecer uma troca de pensamentos. Concebe-se então que o método de experimentação deve ser completamente material, e que nossos processos de laboratórios são impotentes para explicar fatos que pertencem à ordem intelectual. Não se pode cogitar aqui, de análises nem de cálculos matemáticos de forças. Ora, é precisamente este o erro em que caiu a maior parte dos cientistas. Julgaram-se em presença de um desses fenômenos que a ciência reproduz à vontade e sobre o qual pode-se operar como sobre um sal ou um gás. Não que isso lhes diminua o

saber e a capacidade. Mencionamos apenas que se enganaram crendo poder colocar os Espíritos em uma retorta, como o espírito do vinho. Os fenômenos espíritas, tanto quanto as questões da Teologia e Metafísica, não são da alçada das ciências exatas.

#### NOTAS:

[1] O problema das fraudes, que tanta celeuma provoca ainda hoje, decorre apenas da falta de observação criteriosa do processo de desenvolvimento dos fenômenos. Numa sessão preparada segundo as indicações de Kardec e realizada por pessoas sérias, os próprios resultados demonstram a impossibilidade de fraudes e ilusões. (*Nota de J. Herculano Pires*)

[2] O problema do *inconsciente* deu margem no passado, e continua a dá-la ainda hoje, a numerosas hipóteses fantásticas sobre a possibilidade de serem telepáticas essas transmissões. Mas os fatos são mais complicados do que o citado acima e essas hipóteses não abrangem a todos. As pesquisas parapsicológicas atuais, longe de beneficiarem essas hipóteses fantásticas, com o querer os adversários do Espiritismo, vêm confirmando progressivamente a explicação espírita. O estudante deve precaver-se contra os explicadores tendenciosos e prosseguir seriamente o estudo para obter respostas mais positivas. (*Nota de J. Herculano Pires*)

[3] Esse desenvolvimento gradual do processo da psicografia representa um dos episódios mais significativos da Ciência Espírita, mostrando a naturalidade do fenômeno. A prancheta, como se vê, não é mais do que uma miniatura da mesa girante, conservando-se assim a forma do instrumento primitivo através da evolução para a escrita manual. O aparecimento da cesta e da caixa de papelão assinala o momento de transição dos meios materiais para o meio psíquico. Aliás, o fenômeno da psicografia é reconhecido pela Psicologia como *escrita automática*, estudado principalmente por Pierre Janet. (*Nota de J. Herculano Pires*)